

Capítulo 14 (1ª parte)

Quem São os 144.000?

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome Dele e o de Seu Pai.

“E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

“E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.

“E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (Apoc. 14:1-5).

O capítulo 14 de Apocalipse só pode ser entendido corretamente se for estudado dentro do contexto de Apocalipse 13, o ressurgimento da supremacia papal e a imposição do sinal da besta, o decreto dominical.

Apocalipse 13 e 14 apresentam dois poderes rivais, tendo cada um sua marca de autoridade, a saber:

- o poder satânico revelado através da besta que subiu do mar e da besta que subiu da terra;
- o poder de Deus revelado nos Seus mensageiros, os 144.000, que, batizados pelo poder do Espírito Santo, proclamarão mundialmente o Evangelho Eterno, a chocante Tríplice Mensagem Angélica. O capítulo 14 é a resposta divina para as bestas do capítulo 13. Fala da vitória de Deus e Seus escolhidos.

O teste final tem a ver com o selamento do caráter de cada ser humano. Jesus e Satanás desejam possuir domínio absoluto da mente humana. A reivindicação de Jesus tem como base Sua soberania como Criador e Redentor da humanidade, mas o argumento único de Satanás é o de que a humanidade se submeteu a ele ao adorar a besta e receber a sua marca.

Sinais Versus Verdade

“No Novo Testamento, os sinais e milagres são com freqüência citados como evidências do poder de Jesus e Seus apóstolos (João 20:30-31; Atos 2:22; Heb. 2:4), porém no Apocalipse os sinais são realizados por forças demoníacas (Apoc. 13:13-14; 16:14; 19:20). Estes sinais são realizados como evidências coercivas para levar o mundo a obedecer à besta. A menção do ‘falso profeta’ realizando sinais e maravilhas é feita somente como uma referência à advertência feita por Jesus no ‘pequeno apocalipse’ (Mateus 24): ‘porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos’ (Mat. 24:24). Paulo também adverte contra o enganador poder do anticristo: ‘a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira. E com todo o engano da injustiça para os que perecem.’ (II Tess. 2:9-10). A natureza dos sinais é sugerida na descrição feita especificamente em Apoc. 13:13 ‘e faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.’”¹

“A arma final de Deus na batalha pelo domínio da mente humana não são sinais e maravilhas, mas a verdade. Deus envia, não três espíritos imundos operadores de sinais (Apoc. 16:13-14), mas três poderosos anjos proclamando o evangelho eterno (Apoc. 14:6-12). A mensagem dos três anjos é um poderoso apelo para adorar o Criador (Apoc. 14:7) em vez da besta (Apoc. 14:9-11), para guardar os Seus mandamentos (Apoc. 14:12; conforme Apoc. 12:17), e para ter

¹ Beatrice S. Neall, *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education*, 157-158.

fé em Jesus (Apoc. 14:12). O teste da verdade não são os milagres, mas ‘a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus’ proclamados pela grande multidão que obteve vitória sobre a besta e a sua imagem (Apoc. 20:4; conforme Apoc. 12:11, 17; conforme Apoc. 1:9; 6:9).”²

“Os poderes da besta compelem a adoração através de um boicote econômico sobre todos os que recusam a sua marca (Apoc. 13:17). Como um poder mundial, a besta tem controle de todas as fases da vida – política, econômica, e religiosa. Todos os que se recusam a homenageá-la, serão proibidos de comprar ou vender, e serão expostos publicamente de forma que eles poderão ser apontados para o decreto de morte (Apoc. 13:15).”³

“O terceiro anjo de Apocalipse 14 pronuncia uma sentença muito mais terrível para aqueles que realmente adorarem a besta e a sua imagem e receberem sua marca. Eles beberão do vinho da ira de Deus sem mistura (Apoc. 14:9-10), as sete pragas derramadas sobre os adoradores da besta, produzirão a mais terrível chaga jamais vista na humanidade (Apoc. 16). E estas chagas são somente uma amostra do tormento final no lago de fogo (Apoc. 14:10-11).”⁴

O capítulo 14 está dividido em três partes:

- Apoc. 14:1-5 apresenta um grupo especial, um grupo de oposição, uma força de oposição à besta e a sua imagem, os 144.000, que conforme Apoc. 7:2-4 serão os primeiros a serem selados pelo Selo do Deus Vivo;
- Apoc. 14:6-13 revela o conteúdo da mensagem que será proclamada por esse grupo de oposição à besta, as Três Mensagens Angélicas, com ênfase especial no Juízo pré-advento. Esta é a Festa da Expição do Santuário Celestial que iniciou no dia 22 de outubro de 1844;
- Apoc. 14:14-20 fala da última e a mais feliz de todas as festas do Santuário, a Festa da Colheita, ou dos Tabernáculos.

² Ibidem, 158.

³ Ibidem, 159.

⁴ Ibidem.

Que contraste! Apocalipse 13 termina falando da imposição do sinal da besta na testa ou na mão dos inimigos do povo de Deus, e logo em seguida João contempla outra cena, uma cena gloriosa! Os 144.000 sobre o Monte Sião vitoriosos sobre a besta e a sua imagem e tendo nas suas testas o nome do Deus Pai e do Cordeiro. Primeiramente João os viu passando pelas mais severas provas, sendo boicotados e condenados, mas nessa hora escura eles serão honrados pelo Pai e pelo Filho através do selamento e a Chuva Serôdia do Espírito Santo.

O que Deus Revelou sobre os 144.000?

Apoc. 14:1- 5

O selamento dos 144.000 (Apoc. 7:2-4) é um tema central no Apocalipse. Eles devem revelar Jesus ao mundo justo antes e logo após o fechamento da porta da graça sendo a expressão e a vindicação do caráter de Deus (Ezeq. 39:27). Eles têm o nome de Jesus e do Pai escritos na testa, significando a restauração e fixação do caráter de Jesus neles. Ellen G. White diz:

“João viu um Cordeiro sobre o Monte de Sião, e com Ele os 144.000 tendo o nome do Seu Pai escrito nas suas testas. Eles têm o sinête do céu. Eles refletem a imagem de Deus. Eles foram cheios da luz e da glória Daquele que é Santo.”⁵

Em 1901, Ellen G. White escreveu sobre os 144.000 dizendo: “Não é vontade de Deus que eles (Seu povo) entrem em controvérsia sobre questões que em nada os ajudarão espiritualmente, tais como, ‘Quem fará parte dos 144.000’. Sem dúvida, aqueles que são os eleitos de Deus saberão muito em breve quem são eles.”⁶

⁵ Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

⁶ *Ibidem*.

Seria bastante cômodo hoje simplesmente repetir o que a mensageira do Senhor falou em 1901 e cruzarmos os braços achando que depois de mais de 100 anos ainda não houve progresso nenhum na compreensão dos 144.000. Não é intenção divina nos informar acerca dos nomes que farão parte deste grupo especial, mas também não podemos fechar os olhos ao que a Bíblia e o Espírito de Profecia nos ensinam sobre eles. A posição mais prudente e cristã é ficarmos com o “assim diz o Senhor” deixando que a Bíblia seja a intérprete de si mesma.

T. H. Jemison escreveu: “Precisamos pregar sobre o assunto dos 144.000. O tema tem de receber lugar de muito destaque em nosso pensamento e em nossas palestras. É necessário que penetremos o campo da controvérsia que tem levado muitos a quando muito fazer ocasional menção deste grupo.”⁷

Os 144.000 são primeiramente introduzidos em Apocalipse 7 em resposta à pergunta do Sexto Selo em Apocalipse 6:17 *“Porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?”* Devemos ter em mente que o Sexto Selo começa em Apocalipse 6:12 e se estende até Apocalipse 7:17. O contexto do Sexto Selo é o Julgamento dos Vivos⁸, a segunda fase do Juízo Investigativo, justo antes da abertura do Sétimo Selo (Apoc. 8:1-5), que revela o momento do fechamento da porta da graça.⁹

Quem Poderá Subsistir?

A pergunta feita é: *“Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”* (Apoc. 6:17). Dois grupos poderão subsistir naquele grande dia. A resposta é dada em duas partes.

⁷ T. H. Jemison, *Our Firm Foundation*, vol. 2, 407.

⁸ A fim de entender melhor o Sexto Selo e o Juízo dos Vivos por favor leia os comentários de Apoc. 6:12-17.

⁹ Sobre o Sétimo Selo e o Fechamento da Porta da Graça ler os comentários de Apoc. 8:1-5.

Na *Lição da Escola Sabatina* do 3º trimestre de 1989 lemos: “O capítulo 7:1-8 responde à pergunta do capítulo 6, verso 17. A resposta é que, pela graça de Deus, os 144.000 conseguirão subsistir.”¹⁰

Apocalipse 7:1-8 aponta para os 144.000 dizendo que eles subsistirão porque foram selados pelo Selo do Deus Vivo. “Eles têm o sinete do céu. Eles refletem a imagem de Deus. Eles foram cheios da luz e da glória Daquele que é Santo.”¹¹

Apocalipse 7:9-17, logo em seguida mostra para João outra cena grandiosa, a de “*uma multidão a qual ninguém podia contar, de todas as nações . . . vestidos de vestidos brancos . . . que vieram da grande tribulação*” (Apoc. 7:9, 13, 14). Estes também subsistirão diante de Deus e do Cordeiro.

Três Teorias sobre os 144.000

- Serão salvos só 144.000 pela pregação das Três Mensagens Angélicas desde 1844 até a volta de Jesus, incluindo os que morreram fiéis na mensagem do terceiro anjo;
- Os 144.000 são o total de salvos entre os vivos por ocasião da volta de Jesus. Eles são os únicos salvos que permanecerão vivos sem passarem pela morte. Os demais justos morrerão antes das sete pragas para serem ressuscitados na volta de Jesus;
- Os 144.000 são um grupo especial selecionado dentre os salvos vivos, mas não serão os únicos salvos a permanecerem vivos até a volta de Jesus. Os 144.000, por ser um grupo pequeno, são representantes de todos os salvos vivos.

As três teorias existem há muitos anos e foram expostas e defendidas por alguns dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- Uriah Smith expos a primeira teoria;¹²

¹⁰ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 58.

¹¹ Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

¹² Folheto da Reforma: “A Obra do Assinalamento”, *Coleção Laodicéia*, número 5, páginas 7-8.

- George Butler, presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia expos a segunda teoria;¹³
- Arthur Daniells, presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia escolhido por Deus¹⁴, expos a terceira teoria.¹⁵

O que vem comprovar essa divergência de teorias? Estas teorias defendidas por alguns dirigentes e pioneiros e publicadas em literatura oficial da igreja comprovam que:

- A igreja não tinha e não tem este assunto como doutrina ou ponto de salvação;
- Que a igreja nunca adotou oficialmente um ponto de vista sobre o assunto;
- Comprova ainda que é falsa a acusação dos Reformistas de que os Adventistas do Sétimo Dia abandonaram o primeiro ensino dos pioneiros sobre o assunto.

Comprovação da Veracidade de uma Teoria

- A aceitação de uma teoria por anos, não é prova de que seja verdadeira. Se admitirmos que a teoria de Urias Smith era a mais difundida e a mais aceita, isso comprova que ela é verdadeira? O que diz Ellen G. White sobre certos ensinamentos aceitos por anos?

“Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm portanto achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro.

¹³ *Review & Herald*, 26 de Fevereiro de 1889, 137.

¹⁴ Ellen G. White, *Notas e Manuscritos*, vol. 1, 111-112.

¹⁵ Folheto da Reforma: *Coleção Laodicéia*, número 5, página 5.

Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a idéia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.”¹⁶

- Qual é a prova para a confirmação de cada teoria?

“A palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um ‘assim diz o Senhor’, não deve ser posto à margem por um ‘assim diz a igreja’, ou um ‘assim diz o Estado’.”¹⁷

“Todos os pontos de doutrina, ainda que tenham sido aceitos como verdades, têm de ser provados pela lei e pelo testemunho; se não resistirem a essa prova, ‘nunca verão a alva’.”¹⁸

O Exame da Primeira Teoria

Consideremos a doutrina **“só os 144.000 salvos desde 1844 até a volta de Jesus, incluindo os justos mortos a partir de 1844. Esta é a teoria crida e defendida pelos Reformistas.”**¹⁹ Essa teoria é antibíblica pois o plano da salvação é claramente exposto em Apoc. 14:6 como sendo o evangelho eterno a ser proclamado a todas as nações e tribos. Em Apocalipse 22:17 lemos *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.”* No Evangelho de João 3:16 lemos *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito para que todo aquele que Nele crer não pereça mas tenha a vida eterna.”*

Deus, em tempo algum, limitou o número dos salvos.²⁰ Ellen G. White falando sobre o número de almas sinceras que estão ainda nas igrejas caídas, mas que se unirão aos que guardam os mandamentos de Deus, declara:

¹⁶ Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 105.

¹⁷ Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 69.

¹⁸ Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 219.

¹⁹ Os Reformistas surgiram em 1914 como um grupo dissidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e atualmente (2004) possuem um pouco mais de 30.000 membros em todo o mundo.

²⁰ Os Reformistas crêem que as almas sinceras que morrem sem conhecer a terceira mensagem angélica estão salvas. Para a salvação dessas almas não há limite de número, mas para aqueles que conheceram as mensagens angélicas o número fica limitado em 144.000. Se formos levar isso em conta então seria melhor

“A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo, deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos. Demais, no capítulo dezoito do Apocalipse, o povo de Deus é convidado a sair de Babilônia. De acordo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. **E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante.**”²¹

“Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos seguidores verdadeiros de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão.”²²

Esses textos comprovam que a proclamação do evangelho não terminará com menos poder do que quando iniciou, e portanto, o número de salvos será milhares de vezes superior ao que vimos no dia do Pentecostes.

Exame da Segunda Teoria

Só 144.000 salvos vivos na volta de Jesus, sendo que os demais deverão morrer antes das sete pragas para serem então ressuscitados na volta de Jesus.

Nas considerações feitas no exame da primeira teoria já destacamos a grande multidão de salvos da hora undécima, e também que a grande maioria dos salvos ainda se encontra nas igrejas decaídas, mas que de lá sairão quando ouvirem o chamado divino “*Sai dela povo Meu*” (Apoc. 18:4). Sendo assim, o número de salvos vivos tende a aumentar assustadoramente a medida que nos aproximamos mais e mais do fechamento da porta da graça. Quando

não pregar a terceira mensagem angélica ao mundo pois isto estaria limitando o número dos salvos. Também para os que pregam a terceira mensagem angélica não seria vantagem pois estariam ganhando concorrentes para disputar uma vaga.

²¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 383.

²² *Ibidem.*, 390.

analisamos a razão porque Deus permitiu que muitos cristãos morressem como mártires descobrimos que o sangue deles era como semente que resultava na conversão de dezenas de pessoas. Sendo assim, a morte de um mártir não diminui o número dos salvos vivos, pelo contrário, aumenta-o. É isto que Ellen G. White explica quando diz que após o fechamento da porta da graça Deus não permitirá que nenhum dos Seus filhos seja morto.

“Se o sangue das fiéis testemunhas de Cristo fosse derramado nessa ocasião, não seria como o sangue dos mártires, qual semente lançada a fim de produzir uma messe para Deus. . . . Se os justos fossem agora abandonados para caírem como presa de seus inimigos, seria um triunfo para o príncipe das trevas.”²³ Essa segunda teoria também é inconsistente e não tem apoio bíblico e nem do Espírito de Profecia.

Exame da Terceira Teoria

Consideremos agora a teoria de que **os 144.000 são um grupo especial, selecionado e escolhido dentre os salvos vivos como representantes da grande multidão de salvos vivos que não passarão pela morte até a volta de Jesus.**

- Apoc. 7:4-8 revela que Deus escolhe 12.000 de cada tribo de Israel, esse Israel deve ser entendido como sendo espiritual, considerando que o Israel literal deixou de ser o povo escolhido de Deus em 34 d.C., no final das 70 semanas separadas para Israel (Daniel 9:24-27). O número 12.000 de cada tribo deixa-nos a idéia de “escolha”; uma parte menor sendo escolhida de uma parte maior;
- Apoc. 14:4 descreve os 144.000 dizendo: *“Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.”* Aqui novamente a idéia é exatamente a mesma, “primícias” uma parte menor sendo escolhida de uma parte maior.

²³ Ibidem., 634.

O que a Bíblia Ensina sobre as Primícias?

“As primícias de toda seara, fosse de grãos, ou vinha, azeite, mel, frutos, ou animais e mesmo dos homens (neste caso o primogênito, Neemias 10:35-37) eram consagrados a Deus. Qual era o significado das primícias?

- As primícias eram especiais: frescas (Lev. 2:14; escolhidas (Ezeq. 20:40); era o melhor de tudo (Núm. 18:12). Assim também os 144.000 são escolhidos, são de primeira qualidade espiritual, e sem mácula (Apoc. 14:5);
- As primícias são a promessa de uma colheita ainda maior a ser feita no futuro, de celeiros transbordando (Prov. 3:9-10). Nos escritos de Paulo as primícias do Espírito (Rom. 8:23) eram um penhor (Efes. 1:13-14) ou promessa de algo muito maior por vir. Assim os 144.000 são o começo ou a amostra de uma colheita ainda muito maior, a hoste de redimidos de todas as eras mencionada em Mateus 13:38-43;
- As primícias, pela virtude de serem consagradas a Deus, eram santas (Núm. 18:17); os 144.000, sendo 12.000 de cada tribo (Apoc. 7:4-8), são as primícias da grande seara *‘de todas as nações, e tribos e povos, e línguas’* (Apoc. 7:9);
- A consagração das primícias a Deus tornou santa toda a seara (Rom. 11:16); este era um sinal de que o todo pertencia a Ele;
- As primícias eram trazidas à casa de Deus (Êxo. 34:26) para serem utilizadas no Seu serviço (Núm. 18:12-13). Assim os 144.000 *‘estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo’* (Apoc. 7:15). Eles desfrutavam uma intimidade especial com Deus; eles *‘seguem o Cordeiro para onde quer que vai’* (Apoc. 14:4).²⁴

Em Êxodo 23:19 lemos: *“As primícias dos primeiros frutos da tua terra trará à casa do Senhor teu Deus.”*

²⁴ Beatrice S. Neall, *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education*, 162.

E em Números 18:12-13 lemos: *“Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor as tenho dado a ti. Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus.”*

No contexto bíblico as primícias eram exatamente uma parte menor extraída de uma parte maior para fins santos, e era sempre o melhor de tudo. O melhor da seara era escolhido e entregue ao Senhor como primícias da grande seara. As primícias eram consagradas ao Senhor como representantes da seara.

Não é difícil entendermos o que a profecia quer dizer quando fala em Apoc. 7 que os 144.000 são uma pequena porção extraída de uma porção maior, pois em Apoc. 14:4 a profecia explica que eles são primícias da grande seara de salvos. **Não podem existir primícias sem seara pois quando a profecia diz que os 144.000 são primícias dos salvos, está dizendo que existe uma grande seara de salvos.**

Paralelo entre as Duas Primícias e as Duas Searas

As Primícias dos Mortos e a Seara de Mortos

Na primeira carta aos Coríntios Paulo declara: *“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem . . . Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na Sua vinda” (I Cor. 15:20, 23).*

Carl Coffman, o autor da *Lição da Escola Sabatina* de 1989, pergunta “O que Paulo queria dizer ao chamar a Cristo de ‘as primícias dos que dormem?’ (I Cor. 15:20 e 23). S. Mateus 17:1-8 apresenta a Moisés vindo do céu para estar com Jesus no monte da transfiguração. Ele fora ressuscitado mais de catorze séculos antes da ressurreição de Jesus. Estivera no céu, com Jesus, por muito tempo. Mas os seus privilégios antes da ressurreição de Cristo só lhe foram concedidos porque Cristo seria ressuscitado. (Ver I Cor. 15:17 e 18; Heb. 9:15).

Neste sentido, Cristo é realmente as primícias de todos os que seriam ressuscitados como santos, quer vivessem antes ou depois da cruz.”²⁵

A existência das primícias implica na existência de uma seara correspondente. Biblicamente não podem existir primícias sem seara. Se existem as primícias dos mortos também existe uma seara de mortos. Ellen G. White descreve as primícias dos mortos e a seara de mortos no livro *O Desejado de Todas as Nações*:

“Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem. Era representado pelo molho movido, e Sua ressurreição teve lugar no próprio dia em que o mesmo devia ser apresentado perante o Senhor. Por mais de mil anos esta simbólica cerimônia fora realizada. Das searas colhiam-se as primeiras espigas de grãos maduros, e quando o povo subia a Jerusalém, por ocasião da páscoa, o molho das primícias era movido como uma oferta de ações de graças perante o Senhor. Enquanto essa oferenda não fosse apresentada, a foice não podia ser metida aos cereais, nem estes ser reunidos em molhos.”²⁶

“O molho dedicado a Deus representava a colheita. Assim Cristo, as primícias, representava a grande messe espiritual a ser colhida para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos.”²⁷

“Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos . . . Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de

²⁵ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 65.

²⁶ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 754.

²⁷ *Ibidem*.

Meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor.”²⁸

“Todo o céu estava esperando para saudar o Salvador à Sua chegada às cortes celestiais. Ao ascender, abriu Ele o caminho, e a multidão de cativos libertos à Sua ressurreição O seguiu. A hoste celestial, tomava parte na jubilosa comitiva. Estão ansiosos para celebrar-Lhe o triunfo e glorificar seu Rei. **Mas Ele os detém com um gesto. Ainda não. Não pode receber a coroa de glória e as vestes reais. Entra à presença do Pai. Mostra a fronte ferida, o alanceado flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos. Aponta para os sinais de Seu triunfo; apresenta a Deus o molho movido, aqueles ressuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de Sua segunda vinda.”²⁹**

Jesus representa as primícias dos que dormem (I Cor. 15:20), mas Ele não ressuscitou sozinho. A Bíblia diz que muitos ressuscitaram com Ele: *“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as rochas, e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição Dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos”* (Mat. 27:50-53).

As primícias dos mortos já estão no céu e a seara dos justos mortos ainda está na sepultura aguardando a segunda vinda de Jesus.

As Primícias dos Vivos e a Seara dos Vivos

Os 144.000 são descritos como *“primícias para Deus e para o Cordeiro”* (Apoc. 14:4). Obviamente eles não podem ser as primícias dos mortos, só resta então uma opção, eles são as primícias dos vivos. Carl Coffman afirma: “Os 144.000

²⁸ Ibidem.

²⁹ Ibidem., 796, 797.

são primícias de uma colheita muito maior por ocasião da segunda vinda de Cristo. São os que nunca provaram a morte neste mundo. Serão trasladados para terem comunhão com Cristo no Céu, onde celebrarão uma reunião com Jesus e as outras primícias.”³⁰

Ellen G. White diz que os 144.000 nunca passarão pela morte:

“Com o Cordeiro, sobre o monte Sião, ‘tendo harpas de Deus’, estão os 144.000 que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, ‘uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas’. E cantavam um ‘cântico novo diante do trono – cântico que ninguém podia aprender senão os 144.000. É o hino de Moisés e do Cordeiro – hino de livramento. Ninguém, a não ser os 144.000, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência – e nunca ninguém teve experiência semelhante. **‘Estes, tendo sido trasladados da terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro’ (Apoc. 14:1-5; 15:3)**”³¹

Considerando-se que os 144.000 são trasladados como primícias dentre os vivos por ocasião da segunda vinda de Jesus, então é correto entender que existe também uma seara de salvos vivos que nunca passará pela morte. Não podem existir primícias sem seara. O apóstolo Paulo diz que: “*Se as primícias são santas, também a massa o é*” (Rom. 11:16). A Bíblia descreve a grande seara de Apoc. 7:9 como aqueles que “*vieram da grande tribulação*” (Apoc. 7:14). Esta grande tribulação é descrita por Ellen G. White como sendo a angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó.”³²

Isto significa que por ocasião da volta de Jesus teremos uma grande e enorme seara de salvos vivos cujas primícias são os 144.000. Eles passam juntos pelo

³⁰ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 65.

³¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 648-649.

³² *Ibidem.*, 649.

período da Angústia de Jacó. Com efeito, o capítulo 7 de Apocalipse apresenta dois diferentes grupos:

- Apoc. 7:2-8 os 144.000, as primícias, os primeiros a serem selados;
- Apoc. 7:9-10 a grande multidão “*de todas as nações, e tribos, e línguas*” que ninguém podia contar, a grande seara.

Assim como Jesus e os que ressuscitaram com Ele ascenderam ao céu como primícias dos mortos, representantes da grande multidão que há de ser ressuscitada na volta de Jesus, assim também os 144.000 são as primícias e representantes da grande seara de salvos vivos. Cada seara tem suas respectivas primícias.

Quem Cantará o Cântico de Moisés e do Cordeiro?

Ellen G. White declara que o “*cântico novo*” de Apoc. 14:3 é o hino de Moisés e do Cordeiro: “E cantavam um cântico novo diante do trono – cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro – hino de livramento.”³³

Por que em Apoc. 14:3 se diz que ninguém poderia aprender aquele cântico senão os 144.000 e ao mesmo tempo em Apoc. 15:2 diz que todos os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem, incluindo a grande multidão que passou pela angústia de Jacó, cantarão o cântico de Moisés e do Cordeiro?

Ellen G. White explica: “Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil podem aprender aquele canto, pois é o de sua experiência – e nunca ninguém teve experiência semelhante.”³⁴

Em *Testemunhos Seletos*, vol. 2, Ellen G. White vê dois diferentes grupos em diferentes lugares e ambos cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro:

³³ Ibidem., 648-649.

³⁴ Ibidem., 649.

“Mas, olhando através do fumo e ruído da batalha, (João) notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo que, em vez do sinal da besta, ‘em suas testas tinham escrito o nome . . . de Seu Pai’ (Apoc. 14:1). Depois viu o número dos que ‘saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro.”³⁵

Com relação ao cântico de Moisés e do Cordeiro, a Bíblia e o Espírito de Profecia deixam claro que todos os salvos cantarão, e a declaração de que ninguém podia aprender o cântico da forma em que os 144.000 cantavam (Apoc. 14:3) explica-se pelo fato de ser o cântico da experiência deles, uma experiência homogênea, peculiar unicamente aos 144.000. As características mencionadas em Apoc. 14:1-5 pertencem ao grupo dos 144.000 como um todo. Em contraste, a experiência da seara é heterogênea, diferente uma da outra, e o cântico é o cântico da vitória que eles obtiveram individualmente sobre o pecado. Para cada remido o cântico tem um sentido peculiar.

“Quando findar o conflito terreno, e os santos forem recolhidos para o lar, nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção. Esse hino será mais alto, mais elevado, e, em mais sublimes acentos, ecoando e reecoando pelas cortes celestes. . . . entoados por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão das hostes dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do Cordeiro. É novo cântico, pois nunca antes fora cantado no céu.”³⁶

Selados nas suas Testas

“que em suas testas tinham escrito o nome Dele e o de Seu Pai” (Apoc. 14:1).

³⁵ Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 351.

³⁶ Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 433.

“O nome de Deus simboliza Seu caráter. O ‘nome do Senhor’ é ‘misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado’ (Exo. 34:5-7). Da igreja de Cristo acha-se escrito: ‘Este é o nome que Lhe chamarão: O Senhor é nossa Justiça’ (Jer. 33:16). Este é o nome aposto a todo seguidor de Cristo. É a herança do filho de Deus. A família recebe o nome do Pai. . . . Não Lhe podereis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo.”³⁷

“Comparando as palavras de Apocalipse 14:1 (‘tendo na frente escrito o Seu nome e nome de Seu Pai’) com as do capítulo 7:3 (‘até selarmos em suas frentes os servos do nosso Deus’), chegamos à conclusão de que os 144.000 permitiram que Deus desenvolvesse Seu belo caráter na vida deles. ‘Seus seguidores devem levar como credenciais perante o mundo, os indelévels característicos de Seus princípios morais.’”³⁸

“Quando comparamos as duas passagens que tratam especificamente dos 144.000 (Apocalipse 7 e 14), vemos que há clara ênfase na profecia ao ‘selo de Deus’. O contexto dessas passagens denota que tal expressão é usada para transmitir três conceitos distintos mas interligados: caráter, propriedade e o sábado.”³⁹

“O nome simboliza o caráter. No grego a passagem diz que os 144.000 têm o nome do Cordeiro e o de Seu Pai escrito na frente (Apoc. 14:1). Na Bíblia, o nome comumente representa o caráter da pessoa. A frente simboliza a sede da inteligência humana. Ter o nome de Cristo e do Pai gravado na frente denota a aceitação voluntária e o reflexo de Seus característicos.”⁴⁰

³⁷ Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, 106, 107.

³⁸ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 59-60.

³⁹ *Ibidem*, 60.

⁴⁰ *Ibidem*.

“João viu o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil tendo nas frentes escrito o nome de Seu Pai. Eles traziam o sinete do Céu. Refletiam a imagem de Deus. Estavam repletos da luz e da glória Daquela que é Santo. Se queremos ter a imagem e a inscrição de Deus em nós, precisamos separar-nos de toda iniquidade. Temos que abandonar todo mau caminho e colocar então o nosso caso nas mãos de Cristo. Enquanto estivermos desenvolvendo a nossa salvação como temor e tremor, Deus efetuará em nós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade.”⁴¹

“Os selados são propriedade de Deus. Comparar II Tim. 2:19 com Apoc. 7:1-8; 14:1-5 e Ezeq. 9:4-6. ‘Assim como nos tempos antigos o selo sobre um objeto indicava a quem ele pertencia, o selo de Deus sobre o Seu povo proclama que Ele os reconhece com sendo Seus.’ Os israelitas colocaram sobre suas portas uma assinatura de sangue, para mostrar que eram propriedade de Deus. Assim os filhos de Deus, nesta época, terão a assinatura designada por Deus. Por-se-ão em harmonia com a santa Lei de Deus. Sobre cada um dos componentes do povo de Deus será colocado um sinal tão verdadeiramente como foi posto um sinal nas portas das habitações dos hebreus, para preservar o povo da ruína geral. Deus declara: ‘Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica.’”⁴²

“A observância do sábado – um sinal característico. Visto que o anjo com o selo representa o mesmo movimento que o terceiro anjo, o qual acautela as pessoas contra a ‘marca da besta’, é evidente que o ‘selo de Deus’ abrange uma verdade que está sendo ensinada em contraste com o erro. A mensagem do primeiro anjo convida o mundo a retornar à adoração do Criador e faz alusão ao quarto mandamento (Apoc. 14:7); comparar com Êxodo 20:8-11). Os que

⁴¹ Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

⁴² Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 968-969.

atendem às três mensagens angélicas são apresentados como ‘os que guardam os mandamentos de Deus’ (Apoc. 14:12). O enfoque é o mandamento do sábado e a obediência a ele, como fator que distingue os verdadeiros adoradores de Deus dos adoradores da besta.

“O preceito do sábado serve de selo para a Lei de Deus, pois só ele especifica:

- Seu nome: ‘Senhor teu Deus’;
- Seu cargo ou posição: Criador (‘fez os céus e a terra’);
- O território sobre o qual Ele domina: ‘os céus e a terra’.

Deus restringe os ventos da guerra total até que a mensagem do selamento tenha realizado a sua missão – a apresentação da verdade do sábado e a advertência acerca da aceitação do falso dia de repouso.”⁴³

Não se Contaminaram com Mulheres

“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens” (Apoc. 14:4).

Não se macularam com mulheres. “Uma mulher é muitas vezes usada nas Escrituras para representar uma igreja: uma mulher pura, a igreja verdadeira; e uma mulher imoral, a igreja apóstata (Apoc. 12:1; 17:1-5). No capítulo 17:1-5, a Igreja de Roma e várias igrejas apóstatas que seguem as suas pegadas são simbolizadas por uma mulher impura e suas filhas. É a essas igrejas que o profeta certamente se refere aqui.”⁴⁴

Os 144.000 são chamados de virgens. “Visto que toda a passagem é figurada, a virgindade literal, quer de homens ou de mulheres, não é o ponto que está sendo considerado. Se fosse, esta passagem contradiria outras passagens que enaltecem o casamento e a relação matrimonial (I Cor. 7:1-5). Os santos são aí chamados de virgens porque permaneceram afastados de Babilônia ou não têm mais nada que ver com ela. . . . Eles romperam toda ligação com Babilônia e

⁴³ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2a parte, 3º trimestre, 1989, 60-61.

⁴⁴ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 826.

suas filhas quando estas se tornaram as instrumentalidades de Satanás em seu derradeiro esforço para extirpar os santos.”⁴⁵

Há um grande número de professos cristãos que fisicamente saíram de Babilônia mas mentalmente ainda apreciam o “*vinho de Babilônia*” (Apoc. 17:2; 18:3), continuam crendo e praticando as tradições de Babilônia. Que tradições pagãs são ensinadas pela Igreja de Roma e pelo movimento da Nova Era e que são aceitas pela maioria dos cristãos?

- **A Imortalidade da Alma.** Muitos cristãos, embora digam que não crêem nesta doutrina, deleitam-se nos desenhos, filmes e novelas que exaltam essa doutrina. Dedicar tempo para assistir filmes que ensinam a reencarnação e a comunicação com os mortos (Ghost, Tocados por um Anjo, Exorcismo, Harry Potter etc.) é se expor às influências satânicas presentes numa sessão espírita. As crianças que crescem vendo esses tipos de desenhos que promovem a imortalidade da alma, a bruxaria e a reencarnação desenvolverão uma mente pagã.
- **A observância do domingo** ou simplesmente o hábito de curtir mais o domingo do que o sábado. Qual é o dia da semana que você mais aprecia? O gosto inconsciente pelo domingo se resume numa frase que pode não estar sendo verbalizada muitas vezes mas está na mente: o sábado é o dia do Senhor, mas o domingo é o meu dia! Infelizmente muitos se deleitam mais no domingo do que no sábado, porque no domingo vão fazer aquilo que realmente gostam, passear, brincar, jogar e ir à praia. Há um risco de o domingo se tornar mais deleitoso do que o sábado, e Satanás torce para que isso aconteça. Os verdadeiros filhos de Deus esperarão com ansiedade pelo sábado por ser ele um dia deleitoso: “*se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos . . . então te deleitarás no Senhor*” (Isa. 58:13-14).

⁴⁵ Ibidem.

- **O Natal, e a Páscoa**⁴⁶ da forma como são comemorados hoje são “vinho de Babilônia”;
- **Astrologia, horóscopos e o evangelho do “amor próprio”**⁴⁷

“E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (Apoc. 14:5).

“Lembramo-nos das palavras de Sofonias: *‘Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa’* (Sof. 3:13). Os 144.000 são vivos exemplos do nono mandamento (Êxo. 20:16). Ellen White declara: *‘O selo de Deus . . . jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso.’*⁴⁸

⁴⁶ O dia 25 de dezembro é uma festa pagã de adoração ao deus sol Tamuz (Ezeq. 8:14-17); essa festa se originou em Babilônia e foi introduzida nas igrejas cristãs por Constantino no quarto século juntamente com a santificação do domingo, o dia do sol. A páscoa, na forma e na data em que é comemorada hoje pelas igrejas cristãs, não reflete a verdadeira páscoa da Bíblia, é também uma festa pagã à deusa da fertilidade, Ishtar, ou Ísis.

⁴⁷ O evangelho do amor próprio tem sido pregado nos púlpitos das igrejas cristãs tendo como base um mandamento que Satanás inventou: ame a si mesmo; se você não se amar não poderá amar o próximo, então se ame! Jesus resumiu os Dez Mandamentos em dois: amar a Deus e amar o próximo (Mateus 22:36-40); o mandamento: ame-se a si mesmo para poder amar o próximo é um distorção das palavras de Jesus. A fonte do amor ao próximo é Jesus, é amar a Jesus. O amor próprio é egoísmo e constitui um dos sinais do fim do mundo: *“nos últimos dias os homens serão amantes de si mesmos”* (II Tim. 3:1-2).

⁴⁸ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 65.